

**REDE DE CONCEITOS FUNDANTES DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS: O DIÁLOGO COM A FENOMENOLOGIA DE MERLEAU-PONTY**

Eleno Marques de Araújo¹

Vânia Maria de Oliveira Vieira²

Vitor Gabriel Amorim Zampieri³

RESUMO: Este estudo reconhece que, embora Serge Moscovici (o criador da Teoria das Representações Sociais) tenha buscado, inicialmente, nos Fatos Sociais de Émile Durkheim a sustentação teórica para sua teoria, não deixou de apropriar-se de outras contribuições de diferentes áreas, tais como: a teoria do conhecimento, que desde os gregos clássicos até os contemporâneos têm discutido as possibilidades e condições de conhecer; da psicologia social legada, sobretudo, a dupla dimensão do individual, do coletivo e seus problemas sociais, político, econômico e religioso; da cibernética veio à compreensão dos processos de comunicação no qual são fundamentais para identificar as representações, sejam individuais ou coletivas; e fundamentalmente, posto aqui como objeto de estudo, a fenomenologia de Merleau-Ponty. Este estudo, de natureza qualitativa, realizado a partir de uma revisão bibliográfica, toma como objetivo geral compreender e discutir as contribuições da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty para a criação dos conceitos fundantes da Teoria das Representações Sociais. Observa-se que Moscovici aportou, dos construtos teóricos da fenomenologia pontyana, pelo menos três elementos essenciais: a) o primeiro segue o conceito de Lebenswelt e de Husserl enfatizando a experiência de vida como um sistema dinâmico e aberto; b) o segundo foi a fenomenologia da linguagem e isso, de fato, consistiu na expansão do primeiro ponto, no que concerne ao corpo; c) e o terceiro, objeto de estudo desta pesquisa, está a Fenomenologia da Percepção, de Merleau-Ponty (1962), que o ajudou a cristalizar o conceito de representação social. O primeiro elemento, que se amplia para o segundo, é marcado pela dinamicidade da vida aberta a novas contingências fenomênicas, o que permite a materialização e compreensão das representações sociais de qualquer sujeito, seja ele individual ou coletivo. O segundo diz respeito ao corpo, por meio dele entramos em

¹ Professor e diretor de Pesquisa na Unifimes. profelenoaraujo@outlook.com.br

² Professora no programa de doutorado da Uniube-Universidade de Uberaba.

³ Acadêmico de Psicologia da Unifimes.

contato com o mundo e fazemo-nos presentes. Dessa forma, mundo é percebido e construído por mediações sensíveis e perceptíveis ao corpo. O terceiro elemento, assumido da fenomenologia pontyana por Moscovici, trata da própria percepção. As formas de perceber são amplas, complexas e por vezes multiformes. Elas podem se dar por atividades mentais (psíquicas), pela empiria (campo material) e também pela soma das duas, pela ilusão fantasmagórica, além de outras. Assim sendo, as representações sociais vão além dos Fatos Sociais apontados por Durkheim, uma vez que o sujeito ou a comunidade imbricada no processo representativo tem a oportunidade de expressar seu estado de espírito em que cada representação significa para si mesma. Neste sentido, compreender os conceitos fundantes da Teoria das Representações Sociais torna-se importante para pesquisadores que utilizam esse referencial teórico na condução de suas pesquisas.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais. Fenomenologia. Percepção.